

Obra de São João da Cruz

Comunidade de St^a Teresa de Jesus

- Tavira -



Obras de São João da Cruz

Os escritos do Doutor Místico são poucos e relativamente breves

Do que se conserva dos seus escritos iremos destacar 3 aspetos:

- Estrutura
- Temática
- Pontos de interesse atual

Escritos breves

1. Poesias
2. Ditos de luz e amor e outros escritos
3. Cautelas e quatro avisos a um religioso
4. Cartas

Obras maiores

5. Subida do Monte Carmelo
6. Noite Escura
7. Cântico Espiritual
8. Chama de Amor Viva

Poesias

2 Romances

5 Poemas

5 Glosas

A sua importância não está no número e na extensão mas na densidade mística e na qualidade literária que são expressão primordial da experiência

A temática é unitária e ao mesmo tempo variada. Os Romances e os Poemas cantam a história da salvação e da santificação com olhar amplo. As Glosas tratam temas como a fé, a transcendência e a esperança

Os Poemas Noite, Cântico e Chama lêem-se nas obras.

O primeiro Romance sobre a Trindade e a Encarnação desenvolve, em nove cenas, a comunicação histórica de Deus ao homem que é a base do processo de união.

Merece também leitura o poema da Fonte.

Ditos de Luz e amor

Estes ditos resumem e complementam o seu magistério oral. São cerca de 200 “espécie de comprimidos ascético-místicos, fruto condensado de profundos princípios doutrinários, experiências amadurecidas e delicadas análises psíquicas com que amassou toda a sua admirável doutrina”. É um género literário que João da Cruz domina com verdadeira mestria



Ditos de Luz e amor

A temática é variada porque corresponde às necessidades de diferentes pessoas. Fala de tudo: amor, recolhimento, presença de Deus, dignidade do homem, renúncia, fortaleza, silêncio ...

Não precisamos de grande esforço para nos sintonizarmos. Quase tudo nos toca o espírito e a sensibilidade. Deveríamos aprender de memória muitos deles: “No entardecer examinar-te-ão no amor” (59) ...





Cautelas

Oferece alguns avisos frente a certos inimigos que destroem e paralisam a vida espiritual: mundo, demónio e carne. Descobre onde está o perigo e oferece três cautelas apropriadas contra cada um deles: nove cautelas no total

É dedicado à Comunidade de Beas no âmbito da convivência religiosa. Não refletem o viver real mas previnem frente a alguns perigos frequentes de passatempos e nostalgias, curiosidades e suscetibilidades, tensões e “mundinhos” que facilmente se criam na vida de uma comunidade.

A sua intenção original era favorecer o desenvolvimento da vida teologal, conservam o seu valor e podem aplicar-se a todo o género de convivência. Numa releitura pausada aprendemos a gostar.

Epistolário

Dos seus variados escritos as cartas são o sector mais pobre. Carência que se torna dolorosa, quando sabemos que escreveu muitas mais, que se perderam devido à incúria ou malícia de pessoas. Conservam-se pouco mais de 30, algumas delas só fragmentos.

Não há grande variedade de temas e destinatários. Tratam de temas de governo e na sua maioria são de direcção espiritual. Da sua pessoa fala pouco: experiências interiores, ocupações, viagens, doenças. Em troca revela a sua psicologia e afeto nas saudações e na exposição doutrinal.

São insubstituíveis para nos tornarmos íntimos de João da Cruz. É o mestre dos grandes escritos mas com a cercania e suavidade do irmão e companheiro de viagem: afável e exigente.



Subida do Monte Carmelo

Título figurado que indica a duplo tom da obra: a alta união com Deus a que tende e o esforço de subir. João da Cruz traçou o esboço que leva ao cume. Colocou-o no princípio, como resumo imediato. Consta de 3 livros com 15, 32 e 45 capítulos. É a sua obra mais extensa



Subida do Monte Carmelo

O tema central é a pureza e a autenticidade da vida teologal. Na originalidade com que analisa e estrutura a vida em Deus está a sua força: fé esperança e amor, aplicadas com rigor a todas as atitudes da pessoa e a todas as situações da existência crente. Daí vem também a sua dureza, porque coloca sempre essas virtudes em fase de depuração. Especial relevo tem o esforço de inserir graças e fenómenos místicos no tronco da vida teologal.

Não perde atualidade. As suas páginas de fenómenos místicos não devem ocultar os conteúdos que prevalecem: a vida em Deus, a função principal de cada uma das virtudes e o papel essencial do amor. Com esta obra marcou para o futuro a experiência e a doutrina mística

Noite Escura

É como que a segunda parte e complemento da Subida. Comenta as duas primeiras estrofes do poema “Em uma noite escura”, e particularmente neste primeiro verso. Para facilitar a leitura, o primeiro editor em 1618, dividiu em dois livros de 14 e 25 capítulos: a noite do sentido o primeiro e o segundo a noite espiritual.

O tema segue o processo iniciado em Subida: depuração e fortalecimento da vida teologal. A diferença é que Noite desenvolve o aspecto *passivo* dessa dinâmica. A intervenção de Deus rompe os esquemas dos homens e submete-os a um violento processo de transformação comparável à vivência da morte / ressurreição.



Noite Escura



Da atualidade da Noite pouco há a dizer. O símbolo, o poema, o livro converteram-se em algo familiar no nosso mundo cultural. E sobretudo a experiência do vazio e do desconcerto, da presença ausente de Deus é o nosso pão de cada dia.

Por isso o livro da Noite escura ainda hoje derrama tanta luz sobre a nossa existência difícil e atormentada.

Cântico Espiritual



Declara inteiramente, verso a verso o poema que começa “Aonde te escondeste?” que denomina: *As canções da esposa*. Quando lhe acrescenta o comentário designa toda a obra com o título: *Declaração das canções*. João cantava estes versos na prisão para consolar a sua alma. O primeiro editor deu-lhe o título apropriado – **Cântico Espiritual**

Redigiu-o por duas vezes. Na primeira (Cântico A) comenta o poema de 39 estrofes em tom lírico, breve e espontâneo. Na segunda redação (Cântico B) acrescenta a estrofe nº 11 “Mostra a tua presença”. Muda a ordem de muitas delas no centro do poema e amplia consideravelmente o comentário das canções dando-lhe um tom mais doutrinal e pedagógico.

Cântico Espiritual

O prólogo é a peça chave para a compreensão desta obra, nos seus conteúdos e na sua dinâmica interior de experiência doutrina/linguagem. O simbolismo do amor, tomado do Cântico dos Cânticos, dá sentido bíblico, impulso e unidade a toda a obra.

O ritmo pode ser dividido em quatro tempos: busca ansiosa (1-12), encontro de amor (13-21), união plena (22-35) e aspiração à glória (36-40)



Cântico Espiritual

É a obra predileta de João da Cruz, a sua criação mais querida e trabalhosa a julgar pelos constantes cuidados que lhe dedica.

Na prisão de Toledo, compõe e reza, vive e canta em clave de amor os momentos decisivos da sua vida.

O Cântico é a oração de um místico poeta que vive do amor de Deus.

Quando chegarmos a familiarizar-nos com a experiência e a linguagem simbólica da obra, não necessitamos de recomendações para nos apaixonarmos por ela.



Chama de Amor Viva



O título coincide com o primeiro verso do poema e indica bem o movimento da obra. Na experiência mística, no poema e no comentário tudo é pura chama ardente. Sendo o poema breve, com 4 estrofes (24 versos), tem a possibilidade de se estender na declaração de cada verso.

Também Chama teve duas redações (A e B). Os retoques não são significativos. O número e a ordem das estrofes mantêm-se intactos mas amplia o comentário.

Como temas centrais temos a dimensão trinitária da vida mística, o amor qualificado, a ação do Espírito Santo e os princípios da glorificação. O propósito desta obra é revelar a grandeza de Deus e despertar no leitor sentimentos e atitudes de louvor

Chama de Amor Viva

Não nos devemos retrair por medo das alturas em que se move Chama. Com um pouco de esforço e sensibilidade espiritual, veremos que depressa nos sintonizamos.

É uma obra muito indicada para potenciar a experiência do mistério cristão:

presença,

amor,

gratuidade,

louvor,

interioridade,

liberdade ...



A alma virtuosa, sozinha e sem mestre, é como o carvão aceso que fica só: mais se vai esfriando que acendendo. Ditos de Luz e Amor, 7



Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«**Vai**, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Vai

É preciso tomar uma atitude, colocar-me na posição que Deus quer para fazer a Sua vontade.

Estou disposta a isso?

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, **desce** à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, como bem lhe parecia.

Desce

Descer é deixar os lugares altos. Significa humilhar-me diante do Senhor, reconhecer que nada sou e que Deus é tudo.

Sou capaz disso?

Jeremias 18, 1-4

18 Jeremias e o oleiro – ¹Palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, nestes termos: ²«Vai, desce à casa do oleiro, e ali escutarás a minha palavra.» ³Fui, então, à casa do oleiro, e encontrei-o a trabalhar ao torno. ⁴Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, retomava o barro com as mãos e fazia outro, **como bem lhe parecia.**

Como bem lhe parecia

O oleiro não tem de dar explicações ao barro sobre a sua razão de agir.

O Senhor é livre para fazer de mim o que bem Lhe parecer fazer.

Que me pede o Senhor?



Jeremias entra na casa do oleiro.
Conversa, observa e fica admirado com o carinho do oleiro para com o barro que as suas mãos modelam. Se uma peça lhe sai mal, em vez de deitá-la fora volta a modelá-la até fazer uma coisa que lhe agrade.

Sou capaz de me deixar modelar com a mesma docilidade?